



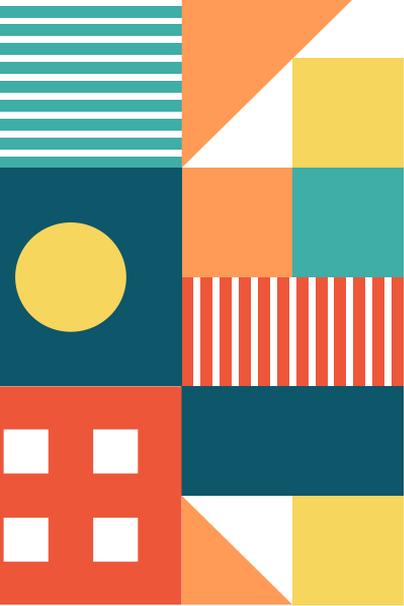
# CARO LEITOR

,

Patrícia  
Mota



**VOCÊ  
ACABOU DE  
GARANTIR  
SEU  
ACESSO AO  
MANUAL  
PRÁTICO  
QUE VAI  
MUDAR A  
SUA VISÃO  
SOBRE OS  
DESAFIOS  
QUE  
VIVENCIA  
NA  
RELAÇÃO  
COM SEU  
FILHO(A).**



E o melhor, vai te possibilitar agir na prática utilizando as orientações que irá receber neste material.

E o melhor, vai te possibilitar agir na prática utilizando as orientações que irá receber neste material.



## Caro leitor,

Eu sei que isso pode parecer uma meta bem ousada (e realmente é), principalmente em um momento como este, no qual você pode estar vivendo um desafio e se sentindo sem saber por onde começar.

Mas aqui já vai uma lição valiosa que demorei a aprender, mas que hoje me permite ter bons resultados mesmo em tempos difíceis:

Me manter sentada no meu “trono” de Mãe! Ou seja, compreender que cheguei antes e elas depois, e por isso, sempre uso a máscara primeiro em mim para depois “salvá-los” em qualquer situação.

Durante as próximas páginas, você irá entender que **os seus filhos estão diante de você para que possa aprender algo, e tudo o que eles trazem de desafios são ensinamentos que você ainda não compreendeu em como alcançar o resultado que você deseja**.

Enquanto alguns mal conseguem perceber essa correlação entre mestre e aprendiz na relação com os filhos, outros estão, como você, em busca de aprimoramento.

É inexistente a possibilidade de que não haja uma mudança em seu filho(a) quando você se posiciona em seu “trono”. O que você precisa é usar as estratégias corretas para conseguir aprender como sair do desafio.

Imagino que você já deve ter visto várias postagens no Instagram falando sobre como manter a calma, a conexão, uma postura acolhedora e outras coisas do tipo.

Antes de mais nada, preciso te falar que aqui não falaremos nada sobre isso. Mesmo sabendo que essas são algumas consequências naturais para quem usa o método da disciplina positiva como foco, aqui quero que **você se concentre 100% em utilizar as habilidades de aprendiz que o seu filho já apresenta no desenvolvimento dele e estão a cada fase da idade prontas para você utilizar a favor de vocês dois**. Não é só sobre você mudar em sua ação, mas você precisa saber quais são os caminhos práticos para que seu filho(a) seja uma Criança de Futuro!



Antes de detalhar o passo a passo deste manual, é importante que você entenda como cheguei na construção deste modelo que irei te apresentar.

No começo da minha jornada eu, mãe de primeira viagem, fui mãe antes de me tornar psicóloga. Repetia com minha filha parte do estilo parental que aprendi com minha mãe, autoritária, rígida. Minha mãe disparava em mim a emoção medo facilmente, pois o olhar dela “arregalado”, já me anunciava que algo de muito errado estava fazendo o que me disparava receio em estar diante dela.

Na minha imaginação, para conseguir ter resultados era preciso me manter no controle de tudo, controle da rotina, controle do comportamento e dos acertos e “erros” da minha filha.

Preciso confessar algo importante: **o modelo que uso hoje não é o modelo que eu esperava que fosse me gerar tantos resultados.**

Se tem algo que eu tentei sofisticar foi esse modelo de estar atenta a tudo e me antecipar para garantir que ela aprenderia o que considerava importante.

Mas em todos os testes que eu fazia o resultado era sempre ridículo, quando comparado ao modelo que te apresentarei a seguir.

### **Eu não tenho bola de cristal, mas sei que você:**

- a) Quando vê seu filho(a) fazendo algo errado, anuncia o erro e aponta o jeito certo de fazer;
- b) Acompanha a rotina dele(a) e comunica os próximos passos sobre o que precisa ser feito, senão nada acontece, nada é feito;
- c) Costuma perceber que se você não tivesse visto ou dito algo, tal ação ou tarefa não teriam sido realizadas por ele(a);
- d) Se irrita a cada repetição e solicitação que precisa fazer mais de cinco vezes todos os dias;
- e) Se sente impotente, porque se você não estiver por perto para apontar o que precisa ser feito, nada sai, ele(a) só quer saber de brincar, assistir televisão ou ficar nos eletrônicos.

Acertei?



Na minha jornada eu sofri com todos estes pontos mencionados acima, honestamente, **um dos maiores erros que eu cometi e que vejo muitas pessoas cometendo é sair do seu “trono” de mãe ou pai e se misturar com a criança, conflitando nas situações de desafio que vivenciam.**

É isso mesmo. Você não leu errado. Querer conflitar, discutir, brigar, controlar é um grande erro!

No cenário atual que vivemos (que é bem diferente do que acontecia há alguns anos) quanto mais você controla, comanda, direciona a criança menos você consegue que ela aprenda a fazer por si mesma o que precisa ser feito. Sei que isso pode parecer um contrassenso, mas calma que eu vou te explicar.

Apenas para deixar muito claro, eu não estou dizendo que é para o seu filho(a) fazer tudo do jeito que quer ou você “abandonar” a criança em suas atividades de rotina.

Estou dizendo que um dos grandes recursos que os pais precisam aprender a utilizar a favor da educação da criança é a autonomia. **Seu foco deve ser filhos autônomos que saibam fazer o que precisa ser feito, utilizando as escolhas certas, através de comportamentos corretos e emocionalmente amadurecidos.**

Pare e pense um pouco: O que você deseja que seu filho(a) tenha de habilidades aos 18 anos?

Eu não sei você, mas 99% das pessoas desejam filhos com iniciativa, motivados, responsáveis, respeitosos, comunicativos e resilientes.

É por isso que **além de conexão, acolhimento, você precisa saber como agir nos desafios utilizando todas essas habilidades que deseja ver no seu filho no futuro.**

**Vamos ver isso na prática?**

**Vai aqui um exemplo prático:**

Imagina que um casal está esgotado, costumam indicar ao filho de 3 anos e 11 meses, as coisas que ele não deve fazer, porém a cada “Não” dito a criança segue fazendo o oposto, se mantém fazendo exatamente aquilo que os pais solicitam para que ele não faça.



O pai diz que já tentou de tudo impedi-lo fisicamente, se antecipar antes que a situação se concretize, ameaçar e até colocar de castigo. A mãe relata não entender porque o filho não contribuiu nesses momentos, ela expressa que conversam muito com ele e que ele tem liberdade para decidir as coisas na rotina.

Em vez de se antecipar ao “Não” nas ações do filho, os pais precisavam aplicar na rotina o que apliquei, desenvolvi e que várias famílias já aplicaram, o **Método 4teto da aprendizagem**.

A base do método são 4 pilares da aprendizagem os quais estimulam a correta autonomia, que não é liberdade, menos ainda, independência.

Nesse ponto **os pais são estimulados a envolver o filho em todas as atividades de casa, das mais simples até as mais árduas**, esse foi o nosso primeiro ponto de intervenção.

Ajustaram a comunicação deles pais com o filho, utilizando os recursos da neolinguística - PNL na abordagem com a criança, o que de imediato os levaram a ter resultados.

**Os pais voltaram para os seus “tronos”, voltaram a ser referência** para a criança de ponto de partida, referência de segurança comportamental e emocional.

**No final de 6 encontros o pai relata ser uma pessoa, totalmente, diferente na relação com o filho e a mãe da mesma forma menciona se sentir muito mais tranquila** e apropriada para lidar com a agitação do filho.

Adotando o Método 4teto da aprendizagem, os pais estão permitindo que o filho saiba fazer bom uso da autonomia, desenvolver habilidades de tomada de decisão e assumir as responsabilidades por suas escolhas.

Isso é, literalmente, meio caminho andado para a construção de uma relação de confiança e referência com o seu filho(a).

Quando eu comecei a analisar a dinâmica que os pais utilizam na relação com os filhos observei que: **Os pais costumam resumir educar os filhos a torná-los obedientes e não percebem que para alcançar filhos conscientes, responsáveis e com boa autoestima é muito mais que isso.**



Tudo acontece dentro de um processo que pode ser construído desde 01 ano de idade, optando por um modelo de relacionamento que você entregue ao seu filho(a), autonomia, autoconfiança e corresponsabilidade.

**Vamos a uma outra situação na prática?**

**Responda sinceramente, a pergunta ao terminar a leitura:**

**Qual das atitudes fortalecem a criança? Antes, vou descrever a situação:**

**Situação: Um Pai tentando ensinar ao filho de 08 anos sobre iniciativa.**

A família chega na lanchonete e **o filho de 08 anos pede uma coxinha** para o lanche, o alimento chega à mesa, recém assada e **vem saindo fumaça. A criança fica olhando a coxinha** parecendo aguardar que esfrie ou, talvez, estivesse pensando em como solucionar a questão...(em menos de 2 minutos):

**Opção 1:**

**-O pai aborda o filho:**

**-O pai diz: "Olhando não vai esfriar!"**

**-O pai se movimenta: Ele segura o prato que está a coxinha e com um garfo começa a fazer furos para esfriar e, complementa:**

**"Tenha iniciativa meu filho!"**

**Opção 2:**

**-O pai aborda o filho: Antes, ele observa o fato, a cena a sua frente:**

**Observando o filho olhando para a coxinha questiona:**

**- "O que houve filho?" (Ele aguarda a resposta da criança)**

**-A criança responde: "Estou esperando esfriar."**

**-E o pai continua e orienta: Usa esse garfo e faz uns furos que a fumaça sai, esfria mais rápido.**

**- A criança inicia o movimento.**

A maioria dos leigos considera a Opção 1, não ser um problema, sobretudo quando se está com pressa ou compreendem que a atitude do pai foi a de ensinar e ajudar ao filho.

O problema é que eles ignoram uma regra básica: **Para construir aprendizado com crianças, elas precisam se ver fazendo e não fazerem por ela.**



Aqui vai mais um insight deste super material para você:  
Tudo que você quiser ensinar a uma criança até 10 anos de idade ela precisa colocar a “mão na massa”. A criança aprende através do raciocínio concreto que basicamente quer dizer: Aprendo fazendo, realizando, necessito me ver no processo, assim a criança absorve qualquer coisa que queira ensinar a ela. Além disso, nessa fase do raciocínio concreto, ela aprende através do corpo, quanto mais utiliza o corpo dela, mais ela irá internalizar o que você quer ensinar.

Faz sentido para você?

**Gerar mudanças está em suas mãos, visualize seu filho adolescente e adulto e entregue a ele um repertório emocional de uma Criança de Futuro!**

Deixa seu direct me contando a contribuição dessa forma de olhar e ver o desenvolvimento do seu filho(a)!

Te vejo do outro lado!

Um abraço,

Patrícia Mota.



Patrícia Mota

[www.patriciamotapsi.com](http://www.patriciamotapsi.com)